

Intervenções nutricionais em pacientes em cuidados paliativos

Nutritional interventions in palliative care patients

Vanessa Helena Queiroz de Almeida¹

Maria Rayssa Silva do Nascimento²

Lídia Pinheiro da Nóbrega³

RESUMO: Introdução: As doenças ameaçadoras da continuidade da vida, com ou sem possibilidade de reversão e/ou tratamento curativos, demonstram a necessidade de um cuidado holístico. Cuidados paliativos (CP) é uma assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida (QV) do paciente com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida. A nutrição é inerente à percepção de bem-estar físico, social e emocional, dado que, está associada à sensação de conforto, energia e cuidado. Sendo assim, a nutrição tem papel fundamental na vida de pacientes em CP. **Objetivo:** Reunir e analisar estudos sobre a utilização de intervenções nutricionais em pacientes em CP, a fim de verificar os efeitos desse suporte nutricional e a importância do mesmo ser utilizado na perspectiva de melhorar a QV do paciente nos anos finais de vida. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura (2018 a 2023), realizada com base nos dados PubMed, Scielo e IBECs, utilizando os seguintes descritores: “nutrition” e “palliative care”, vinculados ao operador “AND”. **Resultados e Discussão:** A partir do levantamento realizado, obteve-se 6 artigos que constituíram a amostra final da revisão. Em um dos artigos, o chocolate com alto teor de cacau mostrou potencial em melhorar a QV dos pacientes. O uso da hidratação artificial não mostrou benefício para o paciente em CP. Também foi possível inferir que a nutrição tem grande influência na QV de pacientes em CP, através da manutenção do estado nutricional, principalmente quando essas intervenções nutricionais são realizadas precocemente. **Conclusão:** Tendo isso em vista, entende-se que as intervenções nutricionais podem melhorar a QV dos pacientes quando realizarem mudança benéficas no EN do indivíduo, pois isso está relacionado a sensação de bem-estar e conforto. **Palavras-Chave:** Abordagem paliativa. Nutrição. Qualidade de Vida. Suporte nutricional.

ABSTRACT: Introduction: Diseases that threaten the continuity of life, with or without the possibility of reversal and/or curative treatment, demonstrate the need for holistic care. Palliative care (PC) is assistance provided by a multidisciplinary team, with the aim of improving the quality of life (QOL) of patients with a serious, progressive illness that threatens the continuity of their life. Nutrition is inherent to the perception of physical, social and emotional well-being, as it is associated with the feeling of comfort, energy and care. Therefore, nutrition plays a fundamental role in the lives of PC patients. **Objective:** To gather and analyze studies on the use of nutritional interventions in PC patients, in order to verify the effects of this nutritional support and the importance of it being used with a view to improving the patient's QoL in the final years of life. **Methodology:** The study is a literature review (2018 to 2023), carried out based on PubMed, Scielo and IBECs data, using the following descriptors: “nutrition” and “palliative care”, linked to the “AND” operator. **Results and Discussion:** From the survey carried out, 6 articles were obtained that constituted the final sample of the review. In one of the articles, chocolate with a high cocoa content showed potential in improving patients' QoL. The use of artificial hydration showed no benefit for the patient undergoing PC. It was also possible to infer that nutrition has a great influence on the QoL of PC patients, through the maintenance of nutritional status, especially when these nutritional interventions are carried out early. **Conclusion:** With this in mind, it is understood that nutritional interventions can improve patients' QoL when they make beneficial changes in the individual's NE, as this is related to the feeling of well-being and comfort.

Keywords: Palliative approach. Nutrition. Quality of life. Nutritional support.

DOI: 10.61223/coopex.v15i3.854

¹Nutricionista pelo Centro Universitário FIS (UNIFIS). Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental (PRMSM/UNIFIP). Email: vanessa.almeida@upe.br <https://orcid.org/0009-0009-7232-4788>

²Mestre em Ciências da Nutrição, Faculdade de Integração do Sertão, Serra Talhada – PE <https://orcid.org/0000-0001-6924-145X>

³Doutoranda pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco. Professora do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco – UPE. Professora do Centro Universitário FIS (UNIFIS) e do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: lidia.nobrega@upe.br <https://orcid.org/0000-0003-2101-0438>

INTRODUÇÃO

Desde o século passado, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como dos medicamentos e dos tratamentos, têm corroborado com o aumento da expectativa de vida e da cura de doenças que outrora eram consideradas letais (Ribeiro; Poles, 2019). No entanto, entender que, ainda hoje, grande parte da população mundial morre em consequência de doenças crônicas lentamente progressivas com período terminal, é compreender que existem situações em que a medicina não é capaz de promover a cura (Maciel *et al.*, 2006).

Nesse contexto, as doenças ameaçadoras da continuidade da vida, sejam agudas ou crônicas, com ou sem possibilidade de reversão ou tratamentos curativos, demonstram a necessidade de um cuidado amplo e complexo em que se veja o paciente de forma holística, com respeito ao seu sofrimento e de seus familiares (D'Alessandro *et al.*, 2020).

Esse tipo de abordagem foi definido em 1990 e atualizado em 2002 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como cuidados paliativos (CP), os quais consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, diante de uma doença ameaçadora de vida, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas e do tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

Segundo estimativas globais da OMS (2002), as doenças cardiovasculares, cânceres, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e algumas doenças de origem genética, degenerativas e progressivas, são as patologias com maior indicativo de cuidados paliativos em adultos, independentemente da idade. Isso porque, preconiza-se que essa abordagem deve ser aplicada o mais cedo possível, em curso de qualquer doença crônica, sob a compreensão de que os problemas no final da vida têm sua origem em um momento anterior na trajetória da doença.

Por conseguinte, a nutrição tem grande importância no decorrer da vida desses pacientes. A literatura evidencia que a desnutrição é completamente desfavorável à saúde da população, principalmente em ambiente hospitalar, onde tem-se como principais complicações: pior resposta imunológica, atraso no processo de cicatrização, risco elevado de complicações cirúrgicas e infecciosas, maior probabilidade de desenvolvimento de lesões por pressão, aumento no tempo de internação e do risco de mortalidade (Toledo, 2018).

Ademais, Moraes *et al.* (2016) afirmam que a nutrição tem papel fundamental na vida de pacientes em CP, porque pode prolongar a sobrevida, reduzir a perda de peso e melhorar a

qualidade de vida (QV) por meio da redução dos efeitos adversos, dos tratamentos e/ou das doenças.

Desse modo, a fim de evitar um déficit no estado nutricional (EN) do paciente, a terapia nutricional se torna uma aliada nesse processo, sendo empregada na forma oral, enteral e/ou parenteral. Todavia, na compreensão de que em CP o bem-estar do paciente é primordial, o primeiro objetivo do tratamento nutricional é preservar a nutrição oral, minimizando o desconforto relacionado aos alimentos e maximizando o prazer alimentar através de estratégias nutricionais (Cotogni, 2021).

Nesse panorama, Ortona *et al.* (2023) reitera que a nutrição é inerente à percepção de bem-estar físico, social e emocional, dado que, está associada à sensação de conforto, energia e cuidado. Assim sendo, a alimentação se torna um fator importante a ser abordado desde o diagnóstico de uma doença ameaçadora da vida. Portanto, uma avaliação precoce e adequada é indispensável para uma assistência individualizada, humanizada, interdisciplinar e adaptada a cada momento da evolução da doença (Paz; Silva; Martins, 2020).

Isto posto, o presente trabalho tem por foco reunir e analisar o que há de mais relevante na literatura científica sobre a utilização de intervenções nutricionais em pacientes em CP, a fim de verificar os efeitos desse suporte nutricional e o impacto na melhora da QV do paciente nos anos finais de vida.

METODOLOGIA

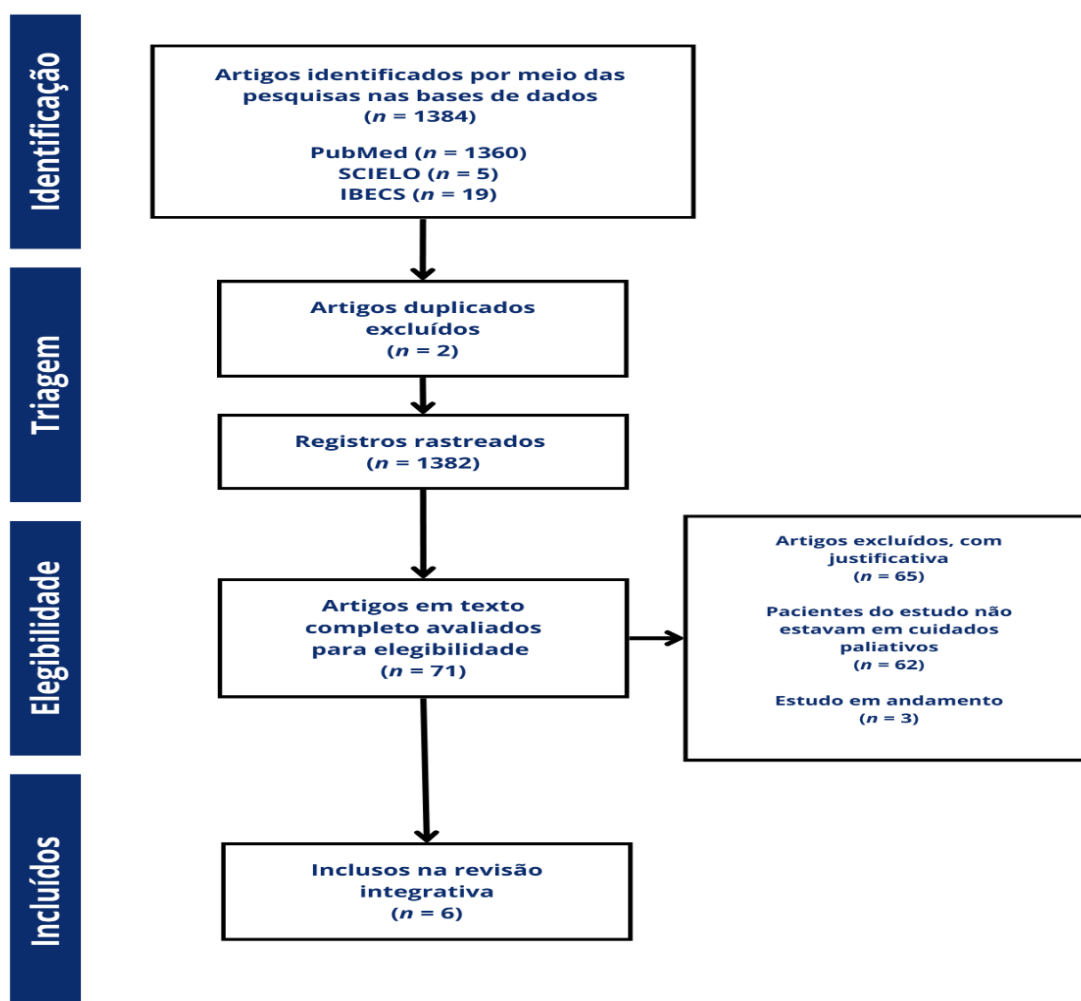
Trata-se de uma revisão integrativa, com o objetivo de selecionar e analisar estudos relevantes que discorram sobre as intervenções nutricionais em pacientes em CP para permitir compreender melhor sobre os efeitos da nutrição nesses indivíduos. Os dados bibliográficos foram coletados nas bases de dados da PUBMED, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e IBECS. A pergunta norteadora para o trabalho foi: “Quais os efeitos das intervenções nutricionais em pacientes em cuidados paliativos?”.

Para a realização da etapa exploratória, foram utilizados termos descritivos em inglês, selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), “nutrition” e “palliative care”, vinculados ao operador “AND”, para uma pesquisa mais ampla.

Foram incluídos artigos científicos que abordaram sobre a temática proposta nesta pesquisa, publicados em português, inglês ou espanhol, apresentados com texto na íntegra, disponíveis para leitura e publicados no período de 2018 a 2023. A partir disso, os estudos foram analisados por meio de uma leitura minuciosa do resumo, selecionando aqueles que atenderam

aos objetivos propostos no estudo. Desses, os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, artigos duplicados, artigos indisponíveis para leitura e artigos com fuga do tema central.

Na primeira parte da busca, sem refinamento, foram identificados 1.384 artigos com uso dos descritores anteriormente mencionados. Desses, 1.312 foram excluídos após aplicação dos critérios de exclusão. Os títulos e resumos desses artigos foram analisados e, por fim, obteve-se um total de 6 artigos que entraram na amostra da revisão integrativa, conforme fluxograma demonstrado na Figura 1.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o processo de busca e refinamento dos artigos encontrados, obteve-se um total de 6 artigos para compor a amostra final do estudo. Os artigos selecionados foram lidos e as partes principais estão descritas de forma resumida na Tabela 1 conforme o título do artigo, autores, ano, tipo de estudo, amostra, objetivo e resultados.

Tabela 1 Título do artigo, autores, ano, tipo de estudo, amostra, objetivo e resultados – 2023.

TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	OBJETIVO	RESULTADOS
Efeitos da intervenção nutricional e de exercício físico em pacientes paliativos com câncer: um ensaio clínico randomizado	Uster <i>et al.</i>	2018	Estudo randomizado.	58 indivíduos.	Testar os efeitos da nutrição aliado ao exercício físico em pacientes com câncer metastático ou tumores avançados no trato gastrointestinal ou pulmão.	A intervenção do exercício físico e nutrição não melhorou a qualidade de vida geral, mas contribuiu para uma ingestão adequada de proteínas e para o bem-estar geral do paciente, reduzindo náuseas e vômitos
Viabilidade de um exercício multimodal, nutrição e intervenção em cuidados paliativos em câncer de pulmão avançado	Ester <i>et al.</i>	2021	Estudo de intervenção prospectivo.	9 indivíduos.	Avaliar a viabilidade de uma atividade física multimodal, nutrição e intervenção paliativa de gerenciamento de sintomas em câncer de pulmão avançado.	A intervenção multimodal de atividade física, nutrição e tratamento paliativo de sintomas mostrou benefícios potenciais na qualidade de vida dos pacientes. A atividade física, a carga de sintomas e a qualidade de vida foram mantidas, enquanto o cansaço diminuiu significativamente . Além disso, provocaram reduções agudas clinicamente significativas na fadiga, cansaço, depressão, dor e aumentos na energia e no bem-estar.
Efeito do chocolate em pacientes idosos com câncer em cuidados paliativos: um estudo randomizado	Vettori <i>et al.</i>	2022	Estudo randomizado controlado.	46 indivíduos.	Determinar o efeito do consumo de chocolate durante 4 semanas no estado nutricional de	O consumo de chocolate com maior teor de cacau melhorou o estado nutricional e a funcionalidade. O consumo de

estudo controlado.					pacientes idosos com câncer em cuidados paliativos.	chocolate branco foi associado à melhora do estresse oxidativo. Além disso, por ser um alimento prazeroso e de fácil acesso, também contribuiu para o bem-estar dos pacientes.
Um novo modelo de cuidados paliativos precoces e integrados: reabilitação paliativa para pacientes recém-diagnosticados com câncer não ressecável	Nottelmann <i>et al.</i>	2019	Estudo randomizado controlado.	132 indivíduos.	Descrever um modelo de reabilitação paliativa para pacientes com câncer avançado recém-diagnosticados e apresentar dados sobre como ele foi utilizado durante um ensaio clínico randomizado (ECR).	O modelo de reabilitação paliativa teve flexibilidade para atender às necessidades dos participantes e levou a um grau muito elevado de satisfação dos pacientes. Levantou também a necessidade de incluir a experiência dos nutricionistas em intervenções direcionadas à qualidade de vida para pacientes com câncer avançado recém-diagnosticados.
Cuidados paliativos precoces em pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas: um ensaio clínico randomizado no sudoeste da China	Chen <i>et al.</i>	2022	Estudo randomizado.	120 indivíduos.	Avaliar o efeito da integração precoce de cuidados paliativos interdisciplinares para pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas (CPNPC) na qualidade de vida (QV), estado psicológico, dor oncológica e estado nutricional.	Entre os pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas, os cuidados paliativos precoces levaram a melhorias significativas na qualidade de vida, no estado psicológico e no estado nutricional.

Efeitos clínicos da hidratação, suplementação de vitaminas e oligoelementos durante cuidados de fim de vida para pacientes com câncer	Pérez-Camargo <i>et al.</i>	2023	Estudo randomizado.	72 indivíduos.	Avaliar o efeito da hidratação intravenosa e da suplementação de vitaminas e oligoelementos sobre os sintomas clínicos e parâmetros bioquímicos em pacientes paliativos com câncer.	Houve melhora no controle da maioria dos sintomas e de alguns parâmetros bioquímicos no grupo intervenção que recebeu vitaminas e oligoelementos juntamente com hidratação intravenosa.
--	-----------------------------	------	---------------------	----------------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os resultados obtidos mostram a limitada bibliografia acerca das principais intervenções nutricionais nos pacientes em cuidados paliativos. Alguns estudos mostram que a nutrição tem forte influência na redução dos efeitos colaterais advindos dos tratamentos, assim como também contribui para o retardo da perda de massa muscular, auxiliando na manutenção do estado nutricional e no controle de sintomas (Benarroz; Faillace; Barbosa, 2009).

A pesquisa desenvolvida por Chen *et al.* (2022) avaliou o efeito da integração precoce de CP interdisciplinares na QV de pacientes com câncer de pulmão. A intervenção que durou 24 semanas evidenciou que, os pacientes que haviam sido submetidos a CP interdisciplinares precoces apresentaram melhorias significativas na QV, no estado psicológico e no EN. Nesse sentido, Morais *et al.* (2016) abordaram que, para garantir uma melhor qualidade de vida, as intervenções nutricionais devem, principalmente, respeitar as preferências alimentares e culturais do indivíduo. Além disso, os autores também enfatizam a importância de o profissional nutricionista orientar o paciente e seus familiares acerca da intervenção nutricional, a fim de prolongar a sobrevida, reduzir a perda de peso e, então, melhorar a QV.

Em seu estudo de intervenção prospectivo, Ester *et al.* (2021), ao avaliar a combinação de atividade física, nutrição e intervenção paliativa no gerenciamento de sintomas em 88 pacientes com câncer de pulmão avançado, apontou que uma intervenção multimodal é passível de benefícios na QV dos pacientes, uma vez que a manutenção de peso é um preditor de melhoria no prognóstico de câncer. Outrossim, Bozzetti (2020), em seu estudo sobre nutrição e CP, afirma que os benefícios na QV parecem pouco documentados e transitórios e que as intervenções nutricionais nesses pacientes parecem desempenhar um papel que pode ser definido mais como “de apoio” do que “paliativo”. Apesar disso, os autores enfatizam a

necessidade de estudos mais aprofundados e controlados sobre os efeitos da nutrição na QV dos pacientes.

Em contrapartida, ao testar os efeitos da nutrição aliados ao exercício físico em 58 pacientes com câncer metastático ou tumores avançados no trato gastrointestinal ou pulmão, Uster *et al.* (2018) pontuaram que não houve melhora na QV geral do indivíduo. Apesar de ter contribuído para uma ingestão adequada de proteínas e para o bem-estar do paciente ao apresentar redução de sintomas, a intervenção não apresentou melhorias nem na massa muscular e nem no estado nutricional dos participantes. Nesse contexto, esse resultado pode estar associado ao fato de a desnutrição ser um forte fator preditor de QV em pacientes oncológicos, pois, como verificaram Pastore, Oehlschlaeger e Gonzalez (2013), as pontuações de QV variam de forma diretamente proporcional ao EN do indivíduo, ou seja, quanto pior for o EN, pior será o escore de QV.

Vettori *et al.* (2022), ao verificar o efeito do consumo de chocolate durante 8 semanas por 46 pacientes oncológicos em CP, associou que a ingestão de chocolate com maior teor de cacau melhorou o EN e a funcionalidade dos idosos. Dessa forma, por ser um alimento de fácil acesso e prazeroso, esse resultado se torna bastante promissor no auxílio a manutenção de peso, uma vez que, de maneira geral, ao passar dos anos, o idoso tende a ter uma redução na ingestão alimentar. Isto corrobora para um estado catabólico que leva a uma redução progressiva de massa muscular, perda de peso e redução da força e funcionalidade (Esteve-Clavero *et al.*, 2018).

Em 2019, Nottelmann *et al.* realizaram um estudo para descrever um modelo de reabilitação paliativa para pacientes oncológicos recém-diagnosticados, o qual consistia em consultas especializadas obrigatórias e outras suplementares, segundo as necessidades individuais dos pacientes. Assim, após análise, foi constatado que um dos temas mais recorrentes nas consultas suplementares foi a nutrição, demonstrando a necessidade de incluir a experiência dos nutricionistas em intervenções direcionadas à QV para pacientes com câncer. Isso se dá pelo fato de o paciente oncológico sofrer com muitos efeitos adversos. À vista disso, o suporte nutricional se torna essencial, a fim de reduzir a chance de desnutrição e auxiliar de forma positiva na recuperação da QV desses pacientes (Del Buono; Azevedo; Nunes, 2017).

Em seu estudo para avaliar o efeito da hidratação intravenosa e da suplementação de vitaminas e oligoelementos em pacientes com câncer em CP, Pérez-Camargo *et al.* (2023) classificaram os participantes em dois grupos: os que recebiam hidratação + ampola de multivitaminas (ácido ascórbico, ácido fólico, biotina, cianocobalamina, ácido pantotênico, riboflavina, nicotinamida, piridoxina, tiamina, retinol, colecalciferol, vitamina E e água

injetável), uma ampola de oligoelementos (zinco; cobre; manganês; cloretos; sódio, sulfato, iodo, flúor) e vitamina C e os que recebiam apenas hidratação (grupo controle). Como resultado, os autores observaram melhora no controle da maioria dos sintomas e também de alguns parâmetros bioquímicos no grupo que recebeu a intervenção. Horie *et al.* (2019), por meio da Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no paciente com câncer, afirmam que a hidratação artificial (HA) pode ser utilizada quando a reversibilidade dos sintomas é esperada, apesar de não haver evidências de melhora na QV e sobrevida de pacientes oncológicos por meio da HA.

Todavia, independentemente dos tipos de intervenções nutricionais existentes, vale salientar que, levando em consideração que o princípio dos CP é melhorar a QV do enfermo e seus familiares, deve-se fazer cumprir o princípio bioético do respeito à autonomia do paciente, considerando os seus valores e os seus desejos, de modo que, ele seja o centro das decisões e do planejamento de cuidados, desde que o mesmo seja competente para isso. (Instituto Nacional de Câncer, 2022; Barbosa *et al.* 2019).

Outrossim, é notório que a nutrição não tem somente implicações fisiológicas, mas também, psicológicas, culturais e espirituais. Partindo desse princípio, as questões éticas que cercam a alimentação se tornam bastante complexas, pois a literatura evidencia algumas controvérsias na área da nutrição e CP, no que diz respeito às terapias nutricionais. Contudo, respeitando-se os princípios bioéticos da “beneficência” – agir em benefício do paciente; “não-maleficência” – minimizar o dano potencial ou real; e “justiça” – todo paciente tem direito de receber nutrição e hidratações artificiais (NHA), é agir de forma ética para garantir que esse paciente tenha acesso a um cuidado humano básico, proporcionando conforto e respeito à dignidade humana (Barbosa *et al.* 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo bibliográfico foi possível observar a importância das intervenções nutricionais no paciente em CP, principalmente, no que diz respeito à relação entre o EN da pessoa doente e o seu estado de bem-estar geral. Dessa maneira, observando-se através de grande parte dos estudos que a pontuação de QV está diretamente relacionada a nutrição e, portanto, nos pacientes em CP esta área requer grande atenção na abordagem multidisciplinar.

Ressalta-se ainda, que as intervenções nutricionais devem ser adaptadas às necessidades e preferências do indivíduo em CP, em concordância com os desejos dos familiares e do próprio enfermo, de forma a garantir o bem-estar do mesmo.

Ainda, a presente revisão integrativa mostrou que o suporte nutricional para pacientes em CP pode ter maior chance de melhorar a QV quando esta abordagem for empregada precocemente.

Apesar desses resultados, em virtude de sua grande importância para a QV e bem-estar geral, estudos mais aprofundados são necessários, a fim de aperfeiçoar a abordagem, o cuidado e o suporte nutricional no paciente em cuidados paliativos. Dessa forma, será possível tratá-lo segundo o conceito empregado pela OMS: de forma holística.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Janine Maciel et al. Tomada de Decisão Para Suporte Nutricional nos Cuidados Paliativos à Luz da Bioética: Revisão Integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1418-1424, 2019.

BENARROZ, M. DE O.; FAILLACE, G. B. D.; BARBOSA, L. A.. Bioética e nutrição em cuidados paliativos oncológicos em adultos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 9, p. 1875–1882, set. 2009.

BOZZETTI, Federico. Is there a place for nutrition in palliative care?. **Supportive Care in Cancer**, v. 28, p. 4069-4075, 2020.

CHEN, Mengting et al. Early Palliative Care in Patients With Non–Small-Cell Lung Cancer: A Randomized Controlled Trial in Southwest China. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**, v. 39, n. 11, p. 1304-1311, 2022.

COTOGNI, Paolo *et al.* The role of nutritional support for cancer patients in palliative care. **Nutrients**, v. 13, n. 2, p. 306, 2021.

D’ALESSANDRO, Maria Perez Soares *et al.* Manual de cuidados paliativos. **São Paulo: Hospital Sírio Libanês**, v. 175, 2020.

DEL BUONO, Heloisa Catezani; AZEVEDO, Bruna Marcacini; NUNES, C. S. Importância do nutricionista no tratamento de pacientes oncológicos. **Rev Saúde em Foco [Intenet]**, v. 9, p. 291-99, 2017.

ESTER, Manuel et al. Feasibility of a multimodal exercise, nutrition, and palliative care intervention in advanced lung cancer. **BMC cancer**, v. 21, p. 1-13, 2021.

ESTEVE-CLAVERO, A. et al.. Fatores associados à qualidade de vida dos idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 5, p. 542–549, 2018.

HORIE, Lilian Mika et al. Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no paciente com câncer. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). A avaliação do paciente em cuidados paliativos. Rio de Janeiro: INCA, 2022. 284 p. (Cuidados paliativos na prática clínica, v. 1).

MACIEL, Maria Goretti Sales *et al.* Critérios de qualidade para os cuidados paliativos no Brasil. **Rio de Janeiro: Diagraphic**, 2006.

MORAIS, Suelyne Rodrigues de *et al.* Nutrição, qualidade de vida e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Dor**, v. 17, p. 136-140, 2016.

NOTTELMANN, Lise *et al.* A new model of early, integrated palliative care: palliative rehabilitation for newly diagnosed patients with non-resectable cancer. **Supportive Care in Cancer**, v. 27, p. 3291-3300, 2019.

ORTONA, Concília *et al.* Cuidados paliativos: da clínica à bioética. 2023.

PASTORE, C. A. .; OEHLSCHLAEGER, M. H. K. .; GONZALEZ, M. C. . Impacto do Estado Nutricional e da Força Muscular Sobre o Estado de Saúde Geral e Qualidade de Vida em Pacientes com Câncer de Trato Gastrointestinal e de Pulmão. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 59, n. 1, p. 43–49, 2013. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2013v59n1.541. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/541>. Acesso em: 12 nov. 2023.

PAZ, Ábner Souza; DA SILVA, Beatriz Fiuza Gondim; MARTINS, Samara Santarém. Nutrição em cuidados paliativos oncológicos: aspectos bioéticos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8891-8903, 2020.

PÉREZ-CAMARGO, Dana A. *et al.* Clinical effects of hydration, supplementary vitamins, and trace elements during end-of-life care for cancer patients. **Nutrición Hospitalaria**, v. 40, n. 3, 2023.

RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. Cuidados paliativos: prática dos médicos da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 62-72, 2019.

TOLEDO, Diogo Oliveira *et al.* Campanha “Diga não à desnutrição”: 11 passos importantes para combater a desnutrição hospitalar. **CEP**, v. 5652, p. 900, 2018.

USTER, Alexandra *et al.* Effects of nutrition and physical exercise intervention in palliative cancer patients: a randomized controlled trial. **Clinical nutrition**, v. 37, n. 4, p. 1202-1209, 2018.

VETTORI, Josiane C. *et al.* Effect of chocolate on older patients with cancer in palliative care: a randomised controlled study. **BMC palliative care**, v. 21, p. 1-12, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva: World Health Organization, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. World Health Organization, 2002.